

JORNAL INFORMATIVO

COVID-19

MÓDULO 1 - ADM401

Professores: Aline Bona, Claudius Soares, Larissa Welter e Marla Heckler

Qual o impacto do vírus
para as gestantes?

PÁGINA 2

A homeopatia pode ajudar na
prevenção e tratamento?

PÁGINA 6

COMO O NOVO CORONAVÍRUS ESTÁ AFETANDO NOSSA SOCIEDADE?

Você sabe quem
divulga a ciência
no Brasil?

PÁGINA 5

E a vacina?

PÁGINA 3

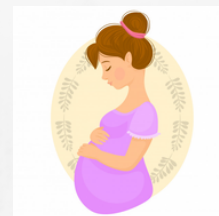
E mais:

- Construção civil: a relação dos EPs com o novo coronavírus
- A política e a pandemia
- A homeopatia e o tratamento para o novo coronavírus

JORNAL INFORMATIVO

COVID-19

GESTANTES & CORONAVÍRUS



Apesar das reportagens em massa sobre o coronavírus desde o início deste ano, não paramos para pensar: “E as gestantes?”. Decidimos então fazer uma reportagem inteiramente dedicada à esse tema, a fim de tirar as dúvidas de gestantes nesse momento tão preocupante para a nossa saúde. Durante a pandemia, já tivemos mais ou menos cento e vinte e quatro gestantes mortas devido ao COVID-19, aqui no Brasil. Os medicamentos que estão sendo aconselhados para as gestantes são corticóides e anti coagulantes, já que não oferecem nenhum risco para a gravidez.

Caso a gestante esteja em um estado grave do coronavírus, também podem ser receitados antibióticos antivirais e medicações anti-reumáticas, considerando o risco-benefício destes fármacos. Não são recomendados anti-inflamatórios não esteróides, pois podem causar fechamento ou constrição prematura do canal arterial do recém nascido. A princípio não há um protocolo medicamentoso nem um plano de consenso global para gestantes com coronavírus, apenas são recomendados medicamentos que causem menos impacto no feto.

O feto pode adquirir coronavírus, caso o vírus ultrapasse a barreira placentária, mas costumam ser raros os casos. O único efeito comumente achado em um feto devido ao coronavírus seriam problemas respiratórios, porém malformações não foram observados até o momento. Os bebês costumam reagir melhor ao vírus, devido ao seu sistema imunológico, que está a recém se formando, então costuma ser muito difícil gravidades como pode vir a ocorrer com adultos. O tratamento se iguala tanto para gestantes, quanto para não-gestantes, já que o coronavírus ainda é algo muito recente no mundo. O tratamento para o coronavírus no Brasil pode vir a custar entre os cem reais até em torno dos duzentos reais.

JORNAL INFORMATIVO

COVID-19

E A VACINA?!



A vacina na qual o Instituto Butantan fechou acordo com a China, consiste em utilizar partículas semelhantes a vírus, que consistem em uma “casca” contendo a estrutura externa viral, porém sem o conteúdo interior. Estas partículas não são capazes de causar infecção pois não possuem material genético do vírus. Tem capacidade de gerar resposta imune forte, mas são difíceis de serem produzidas, por isso a grande demora.

O governo de São Paulo através de iniciativas privadas conseguiu arrecadar cerca de 60% do valor total do projeto para iniciação da

produção em larga escala da vacina do COVID-19. A partir daí, faltará apenas ser aprovada sua eficácia e segurança. Caso aprovada, a vacina começará

a ser produzida em larga escala, será então registrada pela Anvisa e distribuída por todo território brasileiro.

INSTITUTO BUTANTAN



Repórteres: Gabriel Arona de Moraes, Kauly Silveira Streit, Pedro Henrique dos Santos Martin e Renato Azeredo Gomes

JORNAL INFORMATIVO

COVID-19



O CORONAVÍRUS NO BRASIL

O EFEITO BOLSONARO

**DE ACORDO
COM A
PESQUISA, PARA
CADA 10
PONTOS
PERCENTUAIS A
MAIS DE VOTOS
PARA
BOLSONARO HÁ
UM ACRÉSCIMO
DE 11% NO
NÚMERO DE
CASOS E DE 12%
NO NÚMERO DE
MORTOS.**

COMO A POLÍTICA PODE INFLUENCIAR A PANDEMIA NO BRASIL?

Uma pesquisa baseada em dados da UFRJ

A UFRJ divulgou no dia 12/10 uma pesquisa em que realiza a assimilação entre eleitores do Bolsonaro e pessoas com Coronavírus.

A questão é, uma visão política pode alterar o fluxo pandêmico? As pesquisas respondem que sim. Com o não encorajamento do presidente da República Jair Bolsonaro, grande parte de seus eleitores atribuíram a pandemia como uma "gripezinha" e algo que não os atingiria, porém, aos poucos, o Brasil está cada vez mais próximo de liderar o ranking mundial de países com mais casos da Covid-19.

Repórteres: Bianca Grala, Julia Julie de Oliveira, Maria Eduarda Borges, Suelen Sena e Vandrei Martins

JORNAL INFORMATIVO

COVID-19

VOCÊ SABE QUEM DIVULGA CIÊNCIA NO BRASIL?

PANDEMIA X CIÊNCIA

Como entender os acontecimentos relacionados à pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo.



NOMES QUE DIVULGAM

A divulgação científica como porta de entrada para compreensão do cotidiano.

Com a chegada no novo coronavírus (SARS-CoV-2) em fevereiro de 2020, cientistas e pesquisadores tanto do Brasil quanto do resto do mundo se uniram para entender o comportamento do vírus causador desta pandemia que perdura há mais de seis meses em nosso país.

Mas a ciência não se faz apenas em quem está dentro dos laboratórios, ela é uma construção política e social. E é de extrema importância que a sociedade entenda e confie na ciência como uma alicerce para a solução de problemas do cotidiano.

Divulgadores científicos como Átila Iamarino, biólogo e pesquisador brasileiro, formado em microbiologia e doutor em virologia (que possui o canal Nerdologia, com mais de 2 milhões de inscritos) e Luiza Caires, formada em comunicação em ciências e editora de ciências pelo Jornal da USP, trazem panoramas sobre o comportamento, transmissão e assuntos sobre o coronavírus.

Além da divulgação pela internet e redes sociais, é importante compreender que a linguagem científica precisa ser moldada a partir dos meios e locais pelo qual será publicada, seu público alvo também é muito importante, pois ele que dará o retorno (esperado ou não) para quem publica. procure estar por dentro do que acontece, a partir de fontes confiáveis de pessoas que divulgam a ciência com sabedoria.

Redes sociais Átila: @oatila

Redes sociais Luiza Caires: @luizacaires3

Repórter: Fabíola Pelissoli Ferri

JORNAL INFORMATIVO

COVID-19

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E O NOVO CORAVÍRUS



Produção de EPIs durante a crise do Coronavírus. Os EPIs (Equipamentos de proteção individual) são de suma importância nesse momento em que estamos vivendo, assim como sempre foram importante para segurança de muitos profissionais. Durante essa pandemia a utilização de EPIs teve uma grande alta, pois eles se tornaram ainda mais necessário, e o número de pessoa utilizando também sofreu um grande aumento. Com isso a produção precisou se equiparar, para que a demanda e o consumo fossem o mais próximo possível, principalmente na área de saúde, para que os profissionais e pacientes tivessem uma maior segurança contra o tão temido Covid-19.

O aumento da quantidade de equipamento também acarretou no maior gasto de recursos financeiros para os estabelecimentos. A falta deles, que se deu no começo da pandemia, gerou um aumento de preço devido a alta demanda. Nos dados apresentados é possível ver a quantidade de equipamentos adquiridos pelos hospitais a fim de assegurar a proteção de gestantes, puérperas e obstetras. As gestantes e puérperas fazem parte do grupo de risco e precisam de uma atenção maior em relação aos cuidados com o Covid-19. Como o parto é algo que não se pode prever com precisão, a não ser se for marcado uma cirurgia cesariana, é muito importante que os hospitais estejam preparados com EPIs suficientes para esse grupo.

É possível verificar um grande aumento desses equipamentos, antes da pandemia o custo de um kit cirúrgico, para o parto, era de R\$27,18 e agora custa R\$88,96. O custo de uma parto durante a pandemia subiu 327,29%. Devido a essa alta demanda foi necessário criar métodos para a maior produção de EPIs. A partir da utilização de lasers, impressoras 3D, as máscaras e face shields, podem ser produzidos em massa e com maior facilidade. Diversas faculdades estão se dedicando a novas formas de produzir os equipamentos necessários, principalmente no setor da saúde. O álcool gel também se tornou um EPI e teve um aumento considerável nesses últimos meses, sendo desburocratizado para o uma maior produção.

JORNAL INFORMATIVO

COVID-19

homeopatia & coronavírus.



Repórter: Bruna Flores

Quem conhece intimamente a homeopatia, sabe que é um tratamento terapêutico pseudocientífico, ou seja, que se baseia em fatos científicos mas que não tem sua eficácia cientificamente comprovada. Por consequência, ainda existem muitos estereótipos sociais em relação a fazer diferença ou não. Alguns acreditam que o medicamento possui apenas água e que seu efeito é semelhante ao efeito placebo, mas uma boa parte da sociedade acredita na sua relevância. Diferente da medicina tradicional, a homeopatia não trata apenas um problema, ela percebe o organismo como um todo.

Diversos depoimentos de pacientes atendidos pelo hospital Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte da cidade de São Paulo, garantem que a homeopatia tem lugar na sua vida. Eles garantem que é um tratamento que possibilita diversos benefícios à saúde, pois visa sempre autorregular, imunizar reestruturar a energia vital dos seus pacientes. Alguns benefícios relacionados são: Restabelecimento do equilíbrio corporal, redução da agressividade do tratamento e dos efeitos colaterais e a prevenção de novas doenças ou de sua reincidência. Como está gerando resultados positivos na pandemia do SARS-CoV-2? Estudos estão sendo feitos por médicos da área.

O AMHB (Associação Médica Homeopática Brasileira) tem estado na linha de frente destas pesquisas e promoveu uma séria de debates levantando dados em relação ao momento em que estamos vivendo, e resultados positivos foram encontrados. Com todo o levantamento de dados feito, chegou-se a conclusão de que o tratamento homeopático pode ajudar a imunizar nosso sistema e diminuir os sintomas mais graves do Covid-19, **auxiliando no tratamento**, e para deixar bem claro, **não substituindo-o**.